

# Recorde de empresas fechadas

De janeiro a agosto deste ano, 6.289 negócios fecharam as portas no Estado. Número é o maior já registrado desde 2000

Felipe Brotto

O ano de 2014 não tem sido fácil para o setor empresarial em todo o País e, no Espírito Santo, não é diferente. Isso porque até o mês de agosto deste ano, o Estado registrou um recorde no número de empresas que fecharam as portas.

Só até o mês de agosto deste ano, 6.289 empresas foram extintas, segundo informações da Junta Comercial do Estado (Jucees).

Além disso, o número de fechamento de empresas até agosto é o maior já registrado desde o ano 2000, considerando os 12 meses do ano, segundo dados da Jucees.

O dado, considerado surpreendente por especialistas, vai além: esta é a primeira vez, desde o ano 2000, que o número de fechamento de empresas supera a criação de novos empreendimentos.

Até agosto, foram criadas 5.973 novas empresas, contra o fecha-

mento de 6.289 negócios. O presidente da Jucees, Paulo Vieira Pinto, apontou motivos para o número recorde.

“Uma das possíveis causas para o alto recuo é a baixa no mercado e o alto grau de mortalidade de micro e pequenas empresas”, avaliou. Ainda segundo Paulo, entre os setores que tiveram maior fechamento de negócios, o segmento de bens, comércio serviços e turismo é o campeão.

## COMÉRCIO

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo, José Lino Sepulcri, responsabilizou a conjuntura econômica brasileira.

“Uma das explicações é a conjuntura econômica brasileira, que desde o ano passado não atingiu os objetivos do empresariado. E no Estado, mais de 95% dos negócios são de micro e pequenas empresas”, explicou.

Sepulcri ainda disse que no Espírito Santo, o comércio de bens, serviços e turismo representa mais de 80% da arrecadação de impostos relativos à circulação de mercadorias e serviços, o ICMS.

O economista Paulo Cezar Ribeiro ressaltou outro fator: “Empresas que não são ligadas a grande corporações não têm condições de competir com elas”.

## EMPRESAS NO ESTADO

ANO	ABERTURA	FECHAMENTO
2014	5.973	6.289
2013	9.925	4.515
2012	9.751	4.104
2011	10.487	4.392
2010	11.288	4.458
2009	12.021	4.114
2008	11.906	3.842
2007	10.819	3.151
2006	9.359	2.442
2005	9.386	2.018
2004	8.398	2.196

Obs.: Os dados de 2014 foram contabilizados até o mês de agosto.

FONTE: JUNTA COMERCIAL.



MOVIMENTO no comércio: recuo



JOSÉ LINO SEPULCRI responsabilizou a conjuntura econômica brasileira para o recuo acentuado das empresas

## Reforma tributária é apontada como solução

A baixa na abertura e o fechamento de mais de 6 mil empresas no Estado deixou vários economistas surpresos. Entre algumas soluções, reforma tributária, planejamento e diminuição do endividamento das famílias foram apontadas como necessárias.

Segundo o economista e coordenador do curso de Economia na Universidade de Vila Velha (UVV), Mário Vasconcelos, além da redução dos tributos, é necessário planejamento na hora de abrir uma empresa.

“Muitas pessoas tentam montar um negócio sem um planejamento prévio. Sem saber se têm vocação para ser empresário e uma análise de mercado, isso faz com que ocorram empresários aventureiros e o encerramento da empresa”.

O economista Paulo Cezar Ribeiro afirmou que os registros são “assustadores” e a principal causa são os excessos de cargas tributárias e questões trabalhistas.

Segundo Ribeiro, a perda de receita com o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) no Estado está relacionada à extinção de empresas.

“Muitas empresas prestadoras de



VASCONCELLOS: planejamento

serviços também devem ter fechado. A mudança com o Fundap e com os royalties do petróleo também reduziram arrecadações do Estado e de prefeituras, o que impactou na contratação de obras”.

Ribeiro ainda apontou questões climáticas: “Tivemos uma das maiores chuvas da história do Estado neste ano. O problema é que com menos empresas, temos menos empregos e mais atividades informais”.

## ANÁLISE

Paulo Henrique Corrêa,  
economista e diretor da  
Valor Investimentos



## A economia do País todo está fragilizada

“Tem um movimento acontecendo no Brasil inteiro, de desaquecimento da economia no País. Neste ano, o Brasil praticamente não cresceu e, com isso, muitas empresas não estão sobrevivendo a este momento.”

Não tem pessoas interessadas ou demanda para os serviços que as empresas prestam e, desta forma, elas acabam tendo que fechar as portas.

Além disso, temos todas as questões burocráticas no Brasil: carga tributária alta, questões trabalhistas e o ambiente de negócios que emperra e atrapalha o funcionamento de empresas de todos os tamanhos.

No entanto, empresas maiores ainda têm facilidades em créditos, o que torna pequenos e médios empresários verdadeiros artistas para conseguir sobreviver nessas condições.

Resumindo, a economia está fragilizada, e a confiança do empresário está baixa.”